

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE MARQUES DE SOUZA

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, julho de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	12
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	14
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	14
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	15
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	16
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	16
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	16
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	17
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	17
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	18
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	18
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	18
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10 – Número de aves.....	19
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	19
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	20
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	20
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	20
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	21
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	21
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	21
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	22
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	22
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	23
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	23
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	23
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	24
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	25
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	25
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	26
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	26
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	27
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	27
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	28
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	28
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	29
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	29
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	30

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	30
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	30
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	31
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	31
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	31
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	32
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	32
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	32
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	33
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	33
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	34

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	14
FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	15
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	22
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 25 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.	30
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	31

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Marques de Souza, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Marques de Souza, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 644 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, durante os meses de abril e maio de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães
Lisandra Maria Kochem
Régis Martins
Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro
Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações¹	Percentual
Proprietário	561	87%
Arrendatário	177	28%
Total de observações	644	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 644 respondentes, 561 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 177 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 467 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 83 ser apenas arrendatários das terras e 94 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	561	177	644
Tamanho mínimo	0,1	0,5	0,1
Tamanho máximo	151	52,7	151
Tamanho médio	12,2	6,7	12,5
Desvio padrão	11,0	8,1	11,6
Tamanho total	6835,8	1188,1	8023,9

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 6.835,8 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 1.188,1 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 12,5 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 8.023,9 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

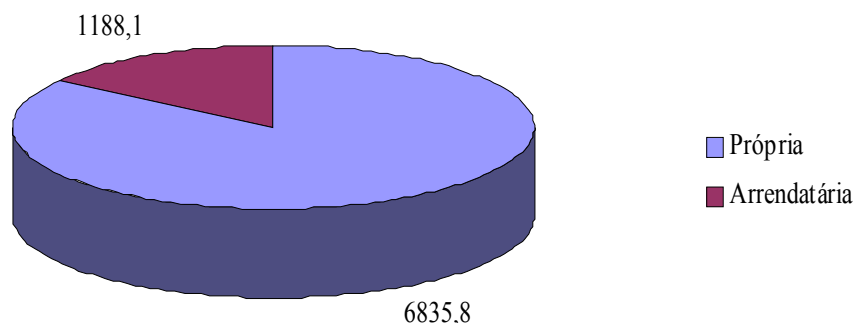


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	16	2%
Sim	628	98%
Total de observações	644	100%

Observa-se que apenas 16 respondentes informaram não possuir energia elétrica em suas propriedades. O gráfico abaixo salienta essas informações, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

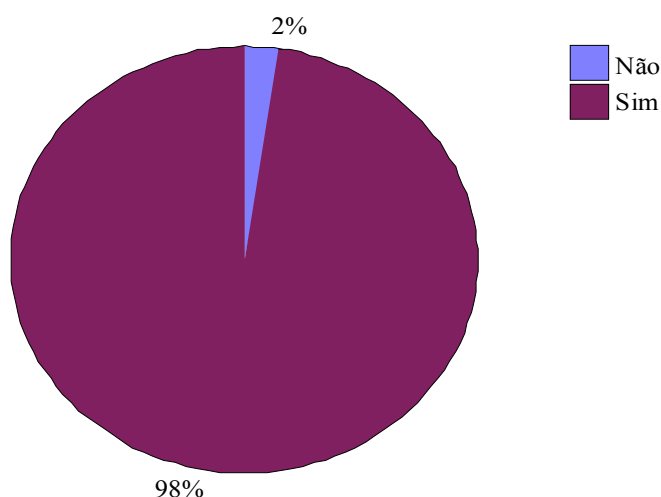


FIGURA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	641	640	643
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	13	5	8
Média	4	1	3
Total do município	2433	804	1628

Observa-se na tabela acima que 2.433 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção. No total, 804 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 1.628 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	108	96	93	163	202	418	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	3	3	4	4	4	-
Número total de pessoas	132	114	115	217	287	717	1582
% do número total de pessoas	8%	7%	7%	14%	18%	45%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 30 anos (77%). Verifica-se também que em 418 propriedades há residentes com idade acima de 50 anos, totalizando 717 pessoas ou 45% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.4 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 45% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

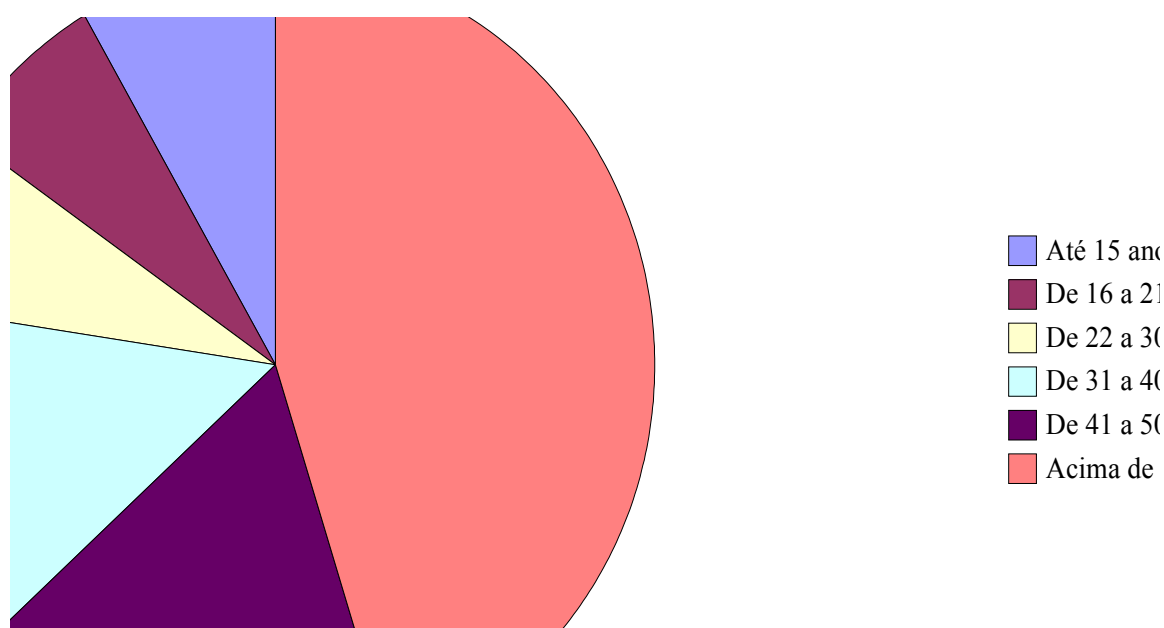


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	54	1	2	63	4%
Ensino Fundamental Incompleto	497	1	8	999	63%
Ensino Fundamental Completo	277	1	5	449	28%
Ensino Médio Incompleto	46	1	2	47	3%
Ensino Médio Completo	26	1	5	31	2%
Curso Técnico Incompleto	2	1	1	2	0%
Curso Técnico Completo	1	1	1	1	0%
Curso Superior Incompleto	2	1	1	1	0%
Curso Superior Completo	0	0	0	0	0%
Total	-	-	-	1598	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade Ensino Fundamental Incompleto (63%) ou Ensino Fundamental Completo (28%). A FIGURA 1.5 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

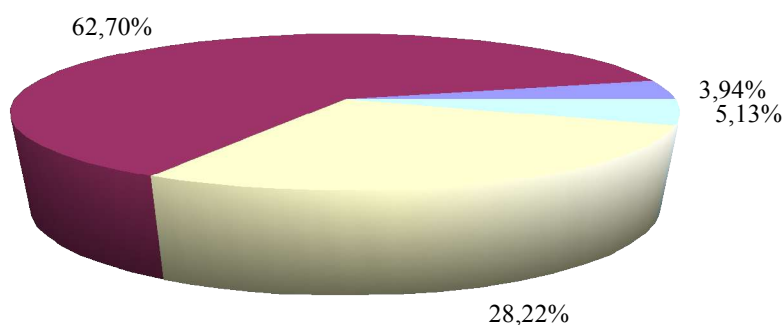


FIGURA 1.5 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	219
Mínimo	1
Máximo	5
Total de pessoas	318

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 318 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	29	13%
De 01 a 03 salários mínimos	147	67%
De 03 a 05 salários mínimos	33	15%
Mais de 05 salários mínimos	10	5%
Total de observações	219	100%

Observa-se que em 219 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 644 unidades de produção pesquisadas, em um terço das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 67% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.6 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

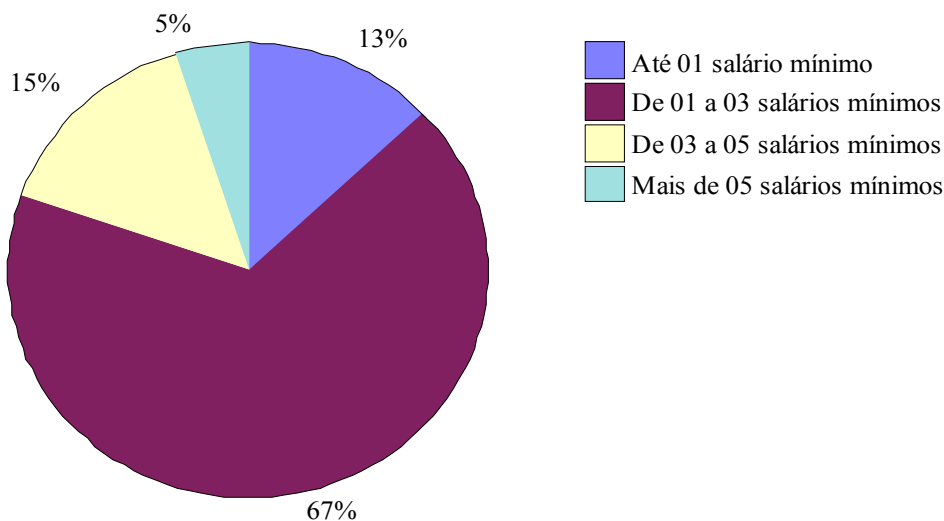


FIGURA 1.6 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	114	18%
De 01 a 02 salários mínimos	213	33%
De 02 a 03 salários mínimos	50	8%
Mais de 03 salários mínimos	19	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	248	39%
Total de observações	644	100%

Destaca-se que em 396 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (213 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	566	88%
Leite	473	73%
Aves	287	45%
Suínos	267	41%
Outras	243	38%
Total	644	-

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 88% do total de citações possíveis (644). A atividade leite recebeu 473 citações, resultando em 73% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	240	37%	171	27%	46	7%	14	2%	2	0%
Lavouras em geral	193	30%	245	38%	97	15%	27	4%	4	1%
Aves	79	12%	33	5%	78	12%	77	12%	20	3%
Suínos	25	4%	55	9%	114	18%	67	10%	12	2%
Outras	72	11%	69	11%	55	9%	26	4%	21	3%
Questionários não respondidos	35	5%	71	11%	254	39%	433	67%	585	91%
Total de observações	644	100%	644	100%	644	100%	644	100%	644	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 240 unidades produtivas, dentre as 644 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 171 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante por 193 respondentes e como segunda atividade mais importante por 245. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receitas para as unidades produtoras.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	630
Receita mínima	R\$ 100,00
Receita máxima	R\$ 200.000,00
Receita média	R\$ 9.436,30
Receita total	R\$ 5.944.898,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 630 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ R\$ 9.436,30. A receita máxima informado para uma única propriedade foi de R\$ 200.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Lavouras em geral	566	R\$ 2.884,81	R\$ 1.603.956,30	27,2%
Aves	473	R\$ 5.502,27	R\$ 1.546.136,50	26,2%
Leite	287	R\$ 3.102,46	R\$ 1.439.540,60	24,4%
Suínos	267	R\$ 2.536,73	R\$ 667.160,50	11,3%
Outras	243	R\$ 2.668,07	R\$ 643.004,10	10,9%
Total	644	-	R\$ 5.899.798,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, lavouras em geral é a atividade econômica mais importante, representando 27,2% da receita das mesmas. A seguir aparece a avicultura com 26,2% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade leiteira que corresponde a 24,4% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	232	325	202	80
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	755	3000	1200	12000
Média	8	40	15	312
Total	1787	12903	3005	24967

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos do município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	15	2%
Não	540	84%
Questionários não respondidos	89	14%
Total de observações	644	100%

Apenas 15 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	6	8	1	5
Mínimo	22	10	1200	440
Máximo	755	3000	1200	12000
Média	202	1109	1200	4448
Total	1215	8870	1200	22240

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos no município de Marques de Souza, especialmente em relação à categoria maternidade e creche (89% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	226	317	201	75
Mínimo	1	1	1	1
Máximo	45	500	200	210
Média	3	13	9	36
Total	572	4033	1805	2727

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	243	145	354	-
Mínimo	2	1	2	-
Máximo	16000	280000	220	-
Média	296	50784	37	-
Total	72012	7363634	13100	7448746

Observa-se que, aproximadamente, 7.448.746 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de 72.012 aves poedeiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 7.363.634 cabeças de frango criadas por ano no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	304
Mínimo	1
Máximo	500
Média	7
Total	2004

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos no município. No total, 304 unidades produtivas informaram produzir cerca de 2.004 dúzias de

ovos por dia, resultando em uma média de 07 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 500 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	457	71%
Sim	95	15%
Questionários não respondidos	92	14%
Total de observações	644	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 95 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	6	90	4	-
Mínimo	30	6	2	-
Máximo	16000	280000	24	-
Média	6701	81795	16	-
Total	40210	7361579	66	7401855

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves do município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (98,6%). Destaque especial para o total de 7.361.579 cabeças de frango criadas por ano no município por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	5
Mínimo	1
Máximo	500
Média	119
Total	594

Em relação à produção de ovos, 05 unidades produtivas integradas informaram colher cerca de 594 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 119 dúzias por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher 500 dúzias de ovos diariamente.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	237	55	350	-
Mínimo	2	1	2	-
Máximo	6000	200	220	-
Média	134	37	37	-
Total	31802	2055	13034	46891

Observa-se que cerca de 46.891 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 31.802 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	299
Mínimo	1
Máximo	300
Média	5
Total	1410

Em relação à produção de ovos, cerca de 1410 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe 300 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	596	0,1	40	2,8	3,3	1695,7
Soja	67	0,1	35	4,1	5,7	274,5
Fumo	68	0,1	6,0	2,2	1,0	151,4
Feijão	339	0,1	10,3	0,4	0,9	120,5
Erva-mate	20	0,1	3	0,6	0,7	12,5
Trigo	10	0,1	10	1,9	3,8	19
Aipim	515	0,1	8	0,4	0,5	182,6
Arroz	26	0,1	1	0,2	0,2	6
Fruticultura	195	0,1	6	0,4	0,6	80,3
Reflorestamento	324	0,1	12	1,1	1,4	360,8
Cana-de-açúcar	422	0,1	9	0,6	0,7	260,7
Outros	164	0,1	44	3,4	6,5	557

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 596 respondentes, a cultura do aipim por 515 e a cultura da cana-de-açúcar por 422 do total de 644 propriedades analisadas. São destinados cerca de 1.695,7 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: o reflorestamento (360,8 ha), a soja (274,5 ha), a cana-de-açúcar (260,7 ha), o aipim (182,6 ha) e o fumo (151,4 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	541	5	1900	130,1	163	70362
Sacos de soja	63	8	1500	159,3	233,7	10035
Arrobas de fumo	63	100	950	285,5	174,4	17984
Sacos de feijão	324	1	90	4,1	9,1	1334
Arroba de erva-mate	16	7	1000	158,8	259,9	2540
Sacos de trigo	6	2	200	53,7	74,7	322
Toneladas de aipim	494	1	90	5,4	7,7	2655
Sacos de arroz	28	1	10	3,7	2,1	104
Toneladas de frutas	185	1	80	3,3	6,8	605
Metros cúbicos de reflorestamento	285	3	4000	79,9	262,7	22784
Toneladas de silagem	206	1	480	60,0	72,3	12365

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de soja (10.035 sacos), milho (70.362 sacos), reflorestamento (22.784 metros cúbicos), fumo (17.984 arrobas) e silagem (12.365 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 4050 sacos de soja.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Área (ha)	Produção	Produtividade por ha
Erva-mate (arrobas)	12,5	2540	203,20
Fumo (arrobas)	151,4	17984	118,78
Reflorestamento (metros cúbicos)	360,8	22784	63,15
Soja (sacos)	274,5	10035	36,56
Milho (sacos)	1283,5	70362	54,82
Arroz (sacos)	6	104	17,33
Trigo (sacos)	19	322	16,95
Aipim (toneladas)	182,6	2655	14,54
Feijão (sacos)	120,5	1334	11,07
Fruticultura (toneladas)	80,3	605	7,53

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11).

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	139
Máximo	4
Média	0,3
Total	45,5

Os respondentes informaram uma área inundada total de 45,5 hectares, sendo que em 139 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	3	122	13	-
Mínimo (Kg p/ ano)	100	10	15	-
Máximo (Kg p/ano)	2600	1000	350	-
Média (Kg p/ano)	1083,3	148,8	94,2	-
Total	3250	18154	1225	22629

Observa-se que um total de 22.629 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 18.154 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Tilápia	6	3250	541,67
Carpa	35,9	18154	505,68
Outras	7,4	1225	165,54

Observa-se uma maior produtividade na criação de tilápia com 541,67 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Marques de Souza.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	251	39%	112	17%	23	4%	386
Jersey	47	7%	122	19%	70	11%	239
Outras	312	49%	157	24%	34	5%	504
Questionários não respondidos	33	5%	253	39%	517	80%	-
Total de observações	644	100%	644	100%	644	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 312 citações como a raça predominante. A raça Holandesa foi citada 251 vezes, seguida da raça Jersey com 47 citações. No total, a opção outras raças recebeu 504 citações, a raça holandesa 386 citações e a raça Jersey, 239, entre as 644 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	540	1	26	4	2338
Vacas secas	304	0	20	2	748
Novilhas	300	0	15	3	754
Terneiras com mais de 1 ano	350	1	40	3	1078
Terneiras com menos de 1 ano	408	1	33	3	1315
Número de bois de canga	317	1	9	2	757
Número de touros	177	0	9	2	325
Outros animais*	307	0	234	5	1483
Total	-	-	-	-	8798

Nota: (*) equinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 540 unidades produtoras e terneiras com menos de 1 ano, em 408 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 2.338 vacas em lactação, 1.315 terneiras com menos de 1 ano e 1.078 terneiras com mais de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais no município é de 8.798 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Não	15	2%
Sim	629	98%
Total de observações	644	100%

Dentre os respondentes, 98% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	607	94%
Carbúnculo hemático	260	40%
Brucelose	63	10%
Raiva Bovina	44	7%
Leptospirose	20	3%
IBR BDV	4	1%
Questionários não respondidos	31	5%
Total de observações	644	-

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra a aftosa com 94% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 40% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	303	47%
Não	308	48%
Questionários não respondidos	33	5%
Total de observações	644	100%

Entre os respondentes, 47% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 48% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	11	4%
Anual	93	30%
Período maior	203	66%
Total de observações	307	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 30% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 66%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	227	35%
Monta natural	174	27%
Ambos os métodos	173	27%
Questionários não respondidos	70	11%
Total de observações	644	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 35% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 27% utilizam o sistema de monta natural e 27% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Confinado (free-stall)	3	0%
Semi-confinado (free-stall)	13	2%
Tradicional (estrebria)	593	92%
Questionários não respondidos	35	6%
Total de observações	644	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional nas unidades produtoras, com 92% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	398	62%
Sim	187	29%
Questionários não respondidos	59	9%
Total de observações	644	100%

Observa-se que 62% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 29% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	9	1%	16	2%	23	4%	20	3%	14	2%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	246	38%	114	18%	136	21%	60	9%	10	2%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	161	25%	229	36%	89	14%	20	3%	1	0%	0	0%
Silagem	55	9%	61	9%	51	8%	17	3%	1	0%	1	0%
Feno	1	0%	0	0%	6	1%	5	1%	1	0%	0	0%
Pasto de corte	130	20%	166	26%	173	27%	70	11%	16	2%	0	0%
Questionários não respondidos	42	7%	58	9%	166	26%	452	70%	601	93%	643	100%
Total de observações	644	100%	644	100%	644	100%	644	100%	644	100%	644	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 246 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 161 citações e do pasto de corte com 130 citações dentre as 644 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 229 menções; seguida do pasto de corte, com 166 citações, e da pastagem permanente tradicional com 114.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para

a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	82	0,1	10	1,3	109,6
Pastagem permanente tradicional	566	0,1	800	4,7	2659,1
Pastagem cultivada anualmente	501	0,1	20	2,0	1007,4
Silagem	183	0,2	15	2,6	427,1
Feno	16	0	4	1,2	18,9
Pasto de corte	562	0,1	9	1,0	550
Total	-	-	-	-	4817,1

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 2.659,1 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 1.007,4 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 4.817,1 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	311	48%
Ração caseira	437	68%
Ração comercial e caseira	211	33%
Somente ração comercial	100	16%
Somente ração caseira	226	35%
Questionários não respondidos	107	17%
Total de observações	644	-

Verifica-se na TABELA 2.12 que 68% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 48% utilizam a ração comercial. Cerca de 211 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 100 utilizam apenas a ração comercial como suplementação da alimentação e 226 apenas a caseira.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de propriedades	310	435
Mínimo	7	10
Máximo	2000	3000
Média	183	238
Total	57004	103697

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 57.004 Kg por mês de ração comercial e 103.697 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 2.000 Kg por mês de ração comercial e 3.000 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	471
Mínimo	1
Máximo	125
Média	9
Total	4350

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 4.350 Kg, sendo que o produto é utilizado em 471 unidades produtivas (73% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	398	62%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	149	23%
Mecanizada com sistema canalizado	6	1%
Questionários não respondidos	91	14%
Total de observações	644	100%

Verifica-se que 62% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 23% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
A granel	16	2%
Imersão de tarros	124	19%
Freezer horizontal	42	7%
Geladeira	392	61%

Questionários não respondidos	70	11%
Total de observações	644	-

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 25 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 61% dos respondentes utilizam a geladeira como resfriador específico e 19% a imersão em tarros. Entre os respondentes, 25 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	378	59%
Não	255	40%
Questionários não respondidos	11	2%
Total de observações	644	100%

Entre os informantes, 59% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 40% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	134	53%
Lucratividade	41	16%
Área física limitada	60	24%
Capacidade de investimento	13	5%
Outro	28	11%
Questionários não respondidos	13	5%
Total de observações	255	-

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi a idade, com 53% das respostas. A lucratividade recebeu 16% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	532	393
Mínimo	2	0
Máximo	400	350
Média	32,5	35,7
Total	17280	14090

Verifica-se que cerca de 17.280 litros de leite são produzidos por dia no município. Destes, 14.090 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	532
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	17280
Número de vacas em lactação	2338
Produtividade (litros de leite)	7,4

Observa-se que a produtividade do leite no município é de 7,4 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	327	82%
Consumidor final	98	25%
Questionários não respondidos	13	4%
Total de observações	396	-

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 396 unidades de produção que informaram comercializar leite, verifica-se que 82% destas entregam o leite para agroindústrias e 25% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Consumidor final	Agroindústria
Número de propriedades	108	335
Mínimo	1	3
Máximo	40	350
Média	6,6	39,9
Total de litros	718	13363
Percentual de litros	5%	95%

Observa-se que cerca de 13.363 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 718 litros são entregues por dia aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Biehl	155	46%
Cosuel	45	14%
Lacstar	41	12%
Parmalat	41	12%
Outros	29	9%
Questionários não respondidos	24	7%
Total de observações	335	100%

As agroindústrias mais citadas foram Biehl (46% das citações possíveis) e Cosuel (14%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	160
Mínimo	2
Máximo	45
Média	10,5
Total de litros	1672

Observa-se que 1.672 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	140
Mínimo	3
Máximo	90

Média	23,1
Total	3236

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 140 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 3.236 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	102	73%
Fora do município	25	18%
Em ambos os locais	5	4%
Questionários não respondidos	34	24%
Total de observações	140	-

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 5 respondentes vendem o queijo produzido tanto no município como fora dele.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Sim	59	9%
Não	546	85%
Questionários não respondidos	39	6%
Total de observações	644	100%

Observa-se que 85% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Sim	303	47%
Não	259	40%
Questionários não respondidos	82	13%

Total de observações	644	100%
----------------------	-----	------

Entre os respondentes, 47% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 40% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Sim	42	7%
Não	565	87%
Questionários não respondidos	37	6%
Total de observações	644	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 87% informaram não possuir licenciamento ambiental.